

Brasília aos 32 anos

No seu trigésimo segundo aniversário, Brasília tem muito o que comemorar, especialmente no que se refere àqueles três setores que foram sempre considerados os mais problemáticos. Para contornar o obstáculo sempre apontado como o de número um — o dos transportes coletivos —, foi iniciada a construção do metrô, que deverá entrar em funcionamento daqui a dois anos. No que se refere à área igualmente sensível da segurança pública, além do anúncio do aumento dos efetivos policiais, pesquisas recentes têm demonstrado uma queda nos índices de criminalidade. Finalmente, no que toca ao grave problema habitacional, várias medidas de impacto foram tomadas recentemente, entre elas a política de assentamentos das favelas e a criação da cidade de Águas Claras, para abrigar a classe média expulsa do Plano Piloto.

É claro que Brasília não é a “ilha da fantasia”, como comumente é chamada, de modo depreciativo, pelos saudosistas que ainda não se acostumaram à idéia — agora velha — de uma nova capital. Brasília é apenas uma cidade que vem respondendo muito bem aos desafios que recebe nesta época de crise. Brasília, obviamente, tem seus problemas, entre os quais, agora, o maior deve ser o do custo de vida, um dos mais elevados do País. O nível de desemprego também está muito alto. Mas a capital da República não pode mais ser atacada — como ocorre com frequência —, porque aqui não se reproduziu o caos que reina hoje em muitas das capitais que têm população seme-

lhante ou pouco maior do que a de Brasília.

Passados trinta e dois anos, pode-se dizer com tranqüilidade que a grande maioria da comunidade candanga é formada por pessoas que amam a cidade. A cidade é amada pelas crianças e jovens, que levam aqui uma vida extremamente saudável entre as grandes áreas verdes, vida que não mais existe nas grandes cidades brasileiras, tomadas pela violência e pelo concreto armado. Brasília é amada por todos aqueles que aqui encontraram uma boa oportunidade de trabalho quando deixaram para trás suas cidades de origem. Brasília há muito deixou de ser a cidade do exílio, para onde vinham, obrigados, alguns servidores públicos. Boa parte da população da cidade aqui mesmo nasceu.

Infelizmente, passados trinta e dois anos, ainda vigora um certo preconceito contra a cidade, que é repetido diariamente, em todos os cantos do País, pelos que creditam a “Brasília” todas as mazelas do País. “Brasília” para estes mal-informados, representa uma coisa chamada “governo”, um monstro formado por partes iguais dos três poderes da República. É muito cômodo e fácil culpar o governo (ou “Brasília”) por todos os problemas nacionais. Mas, diferentemente do que pensam os mal-informados, Brasília é hoje muito mais do que uma mera cidade administrativa: é o grande pólo de desenvolvimento do riquíssimo Centro-Oeste brasileiro, é uma cidade próspera com um futuro promissor pela frente.